



Brazilian Journal of Otorhinolaryngology

ISSN: 1808-8694

revista@aborlccf.org.br

Associação Brasileira de
Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-
Facial
Brasil

Garcia Martins, Regina Helena

A inserção da otorrinolaringologia no curso de graduação em medicina
Brazilian Journal of Otorhinolaryngology, vol. 72, núm. 5, septiembre-octubre, 2006, p. 578
Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=392437768001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A inserção da otorrinolaringologia no curso de graduação em medicina

Na maioria das escolas médicas, a Otorrinolaringologia é inserida no currículo, em pequenos blocos, com carga horária didática restrita, e oferecida aos alunos do 5º ou 6º anos da graduação em Medicina. O aluno entra em contato, pela primeira vez, com a Disciplina na fase final de sua formação, sem ter conhecimento prévio dos temas otorrinolaringológicos e dos detalhes do exame físico. Este assunto é constantemente debatido nos conselhos de graduação das universidades, e uma justificativa que nos é dada é que as grandes áreas médicas devem ser priorizadas nos primeiros anos da formação do aluno, para que, nos últimos anos da graduação, a maior bagagem teórica forneça ao aluno melhores condições de assimilação e, consequentemente, melhor aproveitamento do conteúdo oferecido pelas especialidades.

Recentemente, esses conceitos foram mudando, e a Disciplina de Otorrinolaringologia, em algumas escolas, foi inserida mais cedo nos cursos de graduação, fazendo parte dos blocos de Fisiologia e de Semiologia Médica. A conquista deste merecido espaço da especialidade nos currículos médicos dessas instituições permitiu ao aluno aprender a semiologia da cabeça e pescoço com profissionais que conhecem os detalhes anatômicos da região estudada, as doenças mais prevalentes e os tratamentos mais adequa-

dos, passando, assim, a ter uma visão global e prática e não apenas teórica sobre determinado assunto. Quando ensinamos semiologia e fisiologia otorrinolaringológica na graduação, junto às grandes áreas médicas, podemos mostrar aos alunos as reais dimensões da nossa especialidade e a extensão do nosso campo de trabalho, aspectos estes desconhecidos, até então, pela grande maioria deles. Além disso, o aluno passa a perceber, logo cedo, a importância do enfoque multidisciplinar e da tão almejada programação básico-aplicada.

Os alunos não se interessam pelo que não conhecem. Após alguns anos inseridos nos cursos de Semiologia e de Fisiologia médica, pudemos constatar um interesse maior por parte deles em eventos da especialidade, nas atividades práticas, nos concursos de residência médica e em pesquisas clínicas com temas otorrinolaringológicos. Um comentário frequente dos alunos é que não imaginavam como o campo de atuação da Otorrinolaringologia é abrangente. Acredito que este seja um dos caminhos para o reconhecimento de nossa especialidade como uma grande área nas instituições de ensino.

Regina Helena Garcia Martins
Diretora Adjunta de Publicações